



**Relatório
Nacional do**

**8º CICLO
DIÁLOGO
JOVEM DA
UNIÃO
EUROPEIA**

ÍNDICE

Introdução.....	03
O percurso do 8.º Ciclo.....	04
O Arranque Europeu.....	05
Os próximos passos em Portugal.....	08
Resultados Consultas Nacionais.....	10
Meta 1 - Influência nos processos de tomada de decisão.....	10
Meta 2 - Participação Inclusiva.....	11
Meta 3 - Voto e processos eleitorais.....	12
Meta 4 - Espaços físicos.....	13
Meta 5 - Espaços digitalizados.....	14
Meta 6 - Financiamento.....	15
Meta 7 - Informação.....	17

INTRODUÇÃO

O 8.º Ciclo do Diálogo Jovem da União Europeia, cujo tema é “Juventude e Europa, Europa e Juventude: Espaço para Democracia e Participação”, decorre de junho de 2020 a dezembro de 2021, sob as presidências do Conselho da União Europeia da Alemanha, Portugal e Eslovénia. Com base no Objetivo Europeu para a Juventude 9 “Espaço e participação para todas as pessoas”, este ciclo centra-se no diálogo entre decisores e jovens para definir ações e medidas que possam contribuir para as metas estabelecidas nesse objetivo.

Assim sendo, o Grupo de Trabalho Nacional, entidade responsável pela implementação em Portugal, levou a cabo um período de auscultação a jovens, cujos resultados podem ser encontrados neste relatório. Em parceria com vários municípios e organizações de juventude, foram auscultados mais de 300 jovens em 20 sessões, 12 em formato virtual e 8 presencial.

Os resultados nacionais da auscultação contribuíram para o Relatório Europeu da Auscultação Qualitativa, publicado pelo *European Steering Group* e que agrega as preocupações e as propostas das e dos jovens europeus para a implementação das metas do Objetivo Europeu para a Juventude #9. Esse relatório serviu de base para a 2ª Conferência de Juventude da U.E que decorreu em Portugal (Vila Nova de Gaia) de 12 a 15 de março de 2021 e do qual resultou um Toolkit para a Implementação das metas do objetivo #9 a nível local, nacional e Europeu.

O PERCURSO DO 8.º CICLO

Julho 2020
Início do 8º Ciclo

Outubro 2020
1ª Conferência Juventude da U.E. na Alemanha (Berlim)

Novembro 2020
Lançamento da Auscultação Nacional

Fevereiro 2021
Envio dos resultados nacionais do 8.º Ciclo do Diálogo Jovem da U.E. para o European Steering Group

Fevereiro 2021
Lançamento do Inquérito Online Europeu

Março 2021
2ª Conferência Juventude da U.E. em Portugal (Vila Nova de Gaia)

Mai 2021
Início da fase de Implementação

Setembro 2021
3ª Conferência Juventude da U.E. na Eslovénia (Maribor)

Novembro 2021
Resolução do 8º Ciclo do Diálogo Jovem da UE pelo Conselho da União Europeia dos Ministros Responsáveis pela Juventude

O ARRANQUE EUROPEU

O 8º Ciclo arrancou com a Conferência Juventude da UE em Berlim que reuniu jovens e decisores políticos de todos os Estados Membros da UE.

Desta conferência saiu, para cada uma das metas, uma recomendação aos Estados Membros:

↘ **Meta 1.** Garantir que as pessoas jovens podem influenciar adequadamente todas as áreas da sociedade e fases dos processos de tomada de decisão, desde a definição das agendas à implementação, monitorização e avaliação.

Recomendação 1. Implementar espaços de co-decisão nas políticas de juventude a todos os níveis de governação.

↘ **Meta 2.** Assegurar que todas as pessoas jovens, independentemente dos seus contextos de origem, tenham acesso igual aos processos de tomada de decisão.

Recomendação 2. Criar espaços de participação dedicados a grupos vulneráveis ou marginalizados para amplificar as vozes desses jovens.

↘ **Meta 3.** Incrementar a participação das pessoas jovens, garantindo a representação equitativa nos processos eleitorais, bem como nos órgãos eleitos e em outros órgãos de tomada de decisão, em todos os setores da sociedade.

Recomendação 3. Baixar a idade de voto para os 16 anos.

➤ **Meta 4 .** Proporcionar instalações físicas e infraestruturas dirigidas por jovens designadas por «espaços para jovens» e que se definem pela sua autonomia, abertura, acessibilidade, segurança e que ofereçam apoio profissional para o desenvolvimento de oportunidades para a participação das pessoas jovens.

Recomendação 4. Disponibilizar mais fundos para criação de infraestruturas de promoção da participação para jovens.

➤ **Meta 5 .** Assegurar que os espaços virtuais para jovens são acessíveis , dando-lhes acesso a informação e a serviços, e garantindo oportunidades de participação às pessoas jovens.

Recomendação 5. Financiar a criação de espaços digitais de participação seguros e reforço das oportunidades para desenvolvimento de competências digitais.

➤ **Meta 6 .** Garantir o financiamento sustentável, o reconhecimento e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com jovens, de modo a fortalecer as organizações de juventude e o seu papel na inclusão, participação e educação não formal.

Recomendação 6. Assegurar a disponibilização de fundos para estruturas permanentes de participação jovem.

➤ **Meta 7 .** Providenciar informação relevante, completa e acessível a jovens, desenvolvida por e com jovens, a fim de permitir a sua participação.

Recomendação 7. Incluir a capacidade de desenvolvimento

crítico como competência prioritária nos currículos escolares como forma de combater a desinformação e as notícias falsas.

O relatório da Conferência alemã pode ser encontrado aqui.



OS PRÓXIMOS

PASSOS EM PORTUGAL

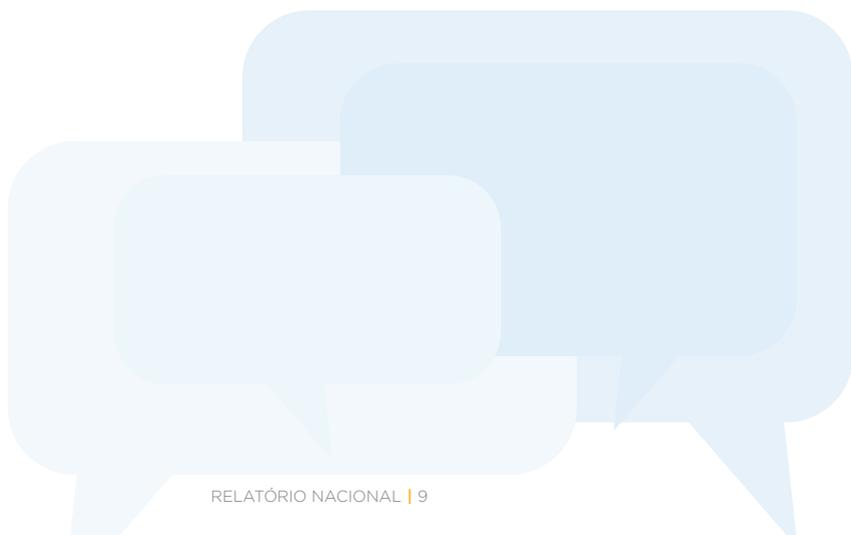
Em Portugal, para a fase de implementação, o Grupo de Trabalho Nacional concentrar-se-á em três metas do Objetivo 9:

- ↘ **Meta 1.** Garantir que as pessoas jovens podem influenciar adequadamente todas as áreas da sociedade e todas as fases dos processos de tomada de decisão, desde a definição das agendas à implementação, monitorização e avaliação.
- ↘ **Meta 3.** Incrementar a participação das pessoas jovens, garantindo a representação equitativa nos processos eleitorais, bem como nos órgãos eleitos e em outros órgãos de tomada de decisão, em todos os setores da sociedade.
- ↘ **Meta 7.** Providenciar informação relevante, completa e acessível a jovens, desenvolvida por e com jovens, a fim de permitir a sua participação.

Atividades previstas:

1. Publicação de sondagem sobre a participação jovem nas eleições presidenciais (Março 2021)
2. Workshop com organizações de Juventude sobre Voto aos 16 anos (Julho 2021)
3. Seminário sobre o Impacto do Voto aos 16 anos na Participação Juvenil - Sessão de diálogo entre jovens, organizações de juventude e decisores políticos nacionais (novembro 2021)

4. Seminário regional sobre participação juvenil (Outubro 2021)
5. Publicação de sondagem sobre a participação Jovem em Eleições autárquicas (Novembro 2021)
6. Publicação de recomendações sobre operacionalização do Voto aos 16 anos em Portugal (Dezembro 2021)



RESULTADOS

CONSULTAS NACIONAIS

↘ **Meta 1.** Garantir que as pessoas jovens podem influenciar adequadamente todas as áreas da sociedade e todas as fases dos processos de tomada de decisão, desde a definição das agendas à implementação, monitorização e avaliação.

Desafios

- ✓ Falta de confiança no impacto da participação jovem nos processos de tomada de decisões;
- ✓ Poucas oportunidades de diálogo direto com decisores.

Propostas

- ✓ Proporcionar espaços de discussão e diálogo alargados entre jovens e decisores sobre programas, políticas e legislação que afetam os jovens. Complementar com diversificação dos métodos de consulta;
- ✓ Repensar os mecanismos de participação jovem para os tornar mais inclusivos. Para os existentes, exigir que os seus promotores trabalhem ativamente para incluir jovens e aumentar a transparência;
- ✓ Incentivar a participação jovem através de campanhas mais direcionadas e com objetivos concretos;

 **Meta 2.** Assegurar que todas as pessoas jovens, independentemente dos seus contextos de origem, tenham acesso igual aos processos de tomada de decisão.

Desafios

- Falta de estratégias e planos de inclusão nos programas e projetos de participação a todos os níveis;
- Poucas oportunidades de participação auto-organizada;

Propostas

- Desenhar planos/estratégias de inclusão de jovens de grupos vulneráveis ou marginalizados em todos os processos de participação, com campanhas e trabalho comunitário especificamente dirigido a estes;
- Dinamizar espaços de participação auto-organizados por jovens, principalmente quando são grupos tradicionalmente excluídos desses processos, para que possam delinear os tópicos e os moldes da sua participação, em vez de se agarrarem a processos pré-definidos.

 **Meta 3.** Incrementar a participação das pessoas jovens, garantindo a representação equitativa nos processos eleitorais, bem como nos órgãos eleitos e em outros órgãos de tomada de decisão, em todos os setores da sociedade.

Desafios

- Falta de prática da democracia nas camadas mais jovens;
- Existência de ideias preconcebidas sobre a experiência dos jovens e a sua capacidade de elegerem e serem eleitos;

Propostas

- Reforçar a criação de associações de estudantes e de associações juvenis nas camadas mais jovens;
- Complementar com campanhas específicas para a eleição de jovens para órgãos consultivos onde estes têm assento;
- Lançar uma campanha nacional para que sejam os próprios jovens a desenharem as campanhas de incentivo ao voto;
- Baixar a idade de voto para os 16 anos como forma de potenciar a participação política ao longo da vida;
- Incentivar a inclusão de jovens nas listas para as eleições através de quotas ou outros mecanismos;
- Reforçar a participação jovem através da criação da figura do “representante da juventude” nas freguesias.

↘ **Meta 4.** Proporcionar instalações físicas e infraestruturas dirigidas por jovens designadas por «espaços para jovens» e que se definem pela sua autonomia, abertura, acessibilidade, segurança e que ofereçam apoio profissional para o desenvolvimento de oportunidades para a participação das pessoas jovens.

Desafios

- ✓ Infraestruturas de juventude existentes desalinhasdas com as expectativas dos jovens, com pouco ou nenhum espaço para participação na sua gestão e, com deficiente atribuição de recursos humanos e financeiros.

Propostas

- ✓ Incentivar a criação de espaços de participação e diálogo nas escolas, auto-organizados pelos estudantes;
- ✓ Repensar o papel das bibliotecas enquanto espaços de estudo e leitura para também serem espaços de acesso à informação e capacitação, de sessões de diálogo com decisores políticos, de debates sobre temas relevantes para os jovens e de acesso à participação digital.
- ✓ Incentivar a co-criação dos espaços de participação para jovens através de programas de micro-financiamento para implementação de ideias, introdução de esquemas de gamificação, etc.
- ✓ Implementar métodos alargados de consulta aos jovens antes de desenhar quaisquer espaços para eles.

↘ **Meta 5** . Assegurar que os espaços virtuais para jovens são acessíveis , dando-lhes acesso a informação e a serviços, e garantindo oportunidades de participação às pessoas jovens.

Desafios

- ✓ Desigualdade no acesso à tecnologia e aos espaços digitais: ruralidade/insularidade; condição socioeconómica;
- ✓ Deficiente acessibilidade/navegabilidade/interatividade/participação nos espaços digitais dirigidos a jovens.

Propostas

- ✓ Investir na acessibilidade/velocidade equitativa da internet no país;
- ✓ Investir na acessibilidade a dispositivos eletrónicos e à internet por jovens de condições socioeconómicas mais baixas;
- ✓ Incluir jovens no desenho e monitorização de espaços digitais dirigido a eles;
- ✓ Incluir nos espaços digitais de participação jovem mecanismos que ativamente promovam a privacidade e a prevenção do cyber-bullying e da contrainformação.

↘ **Meta 6 .** Garantir o financiamento sustentável, o reconhecimento e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com jovens, de modo a fortalecer as organizações de juventude e o seu papel na inclusão, participação e educação não formal.

Desafios

- ✓ Não valorização da educação não-formal
- ✓ Falta de oportunidades de capacitação regular e de qualidade para *youth workers*

Propostas

- ✓ Desenhar esquemas de financiamento não só de apoio estrutural a organizações, mas também de apoio a grupos informais de jovens para a implementação de iniciativas por eles pensadas;
- ✓ Maior coordenação entre as entidades formadoras de técnicos de juventude e organizações/instituições de juventude ou que trabalham com jovens de modo a expandir o acesso dos jovens a *youth workers* capacitados;
- ✓ Implementar iniciativas, ancoradas em princípios de gamificação, que premeiem organizações e jovens pelo seu engajamento na comunidade como forma de valorizar a educação-não formal.
- ✓ Por exemplo: esquemas de pontos sociais por envolvimento em projetos de voluntariado, participação em

orçamentos participativos ou conselhos municipais de juventude, processos de consulta locais ou nacionais que depois em majoração nas candidaturas ao Ensino Superior ou no acesso gratuito a serviços, atividades e ou espaços, etc.

 **Meta 7.** Providenciar informação relevante, completa e acessível a jovens, desenvolvida por e com jovens, a fim de permitir a sua participação.

Desafios

- Lacuna entre a reportada alta disponibilização de informação e a perceção reportada pelos jovens de que a informação não está acessível;
- Disponibilização de informação de forma desarticulada, confusa e pouco atrativa;
- Falta de literacia para os media.

Propostas

- Investir na transparência e acessibilidade da informação (linguagem, formato e canais) em processos de participação de modo a não só aumentar a participação dos jovens mas a sua confiança nesses processos;
- Implementar uma estratégia multinível de disponibilização de informação para participação, voluntariado e capacitação jovem, com forte componente digital e com mecanismos e indicadores de monitorização de acessibilidade e inclusão.

geral@cnj.pt
facebook.com/conselhonacionaldejuventude
www.cnj.pt